

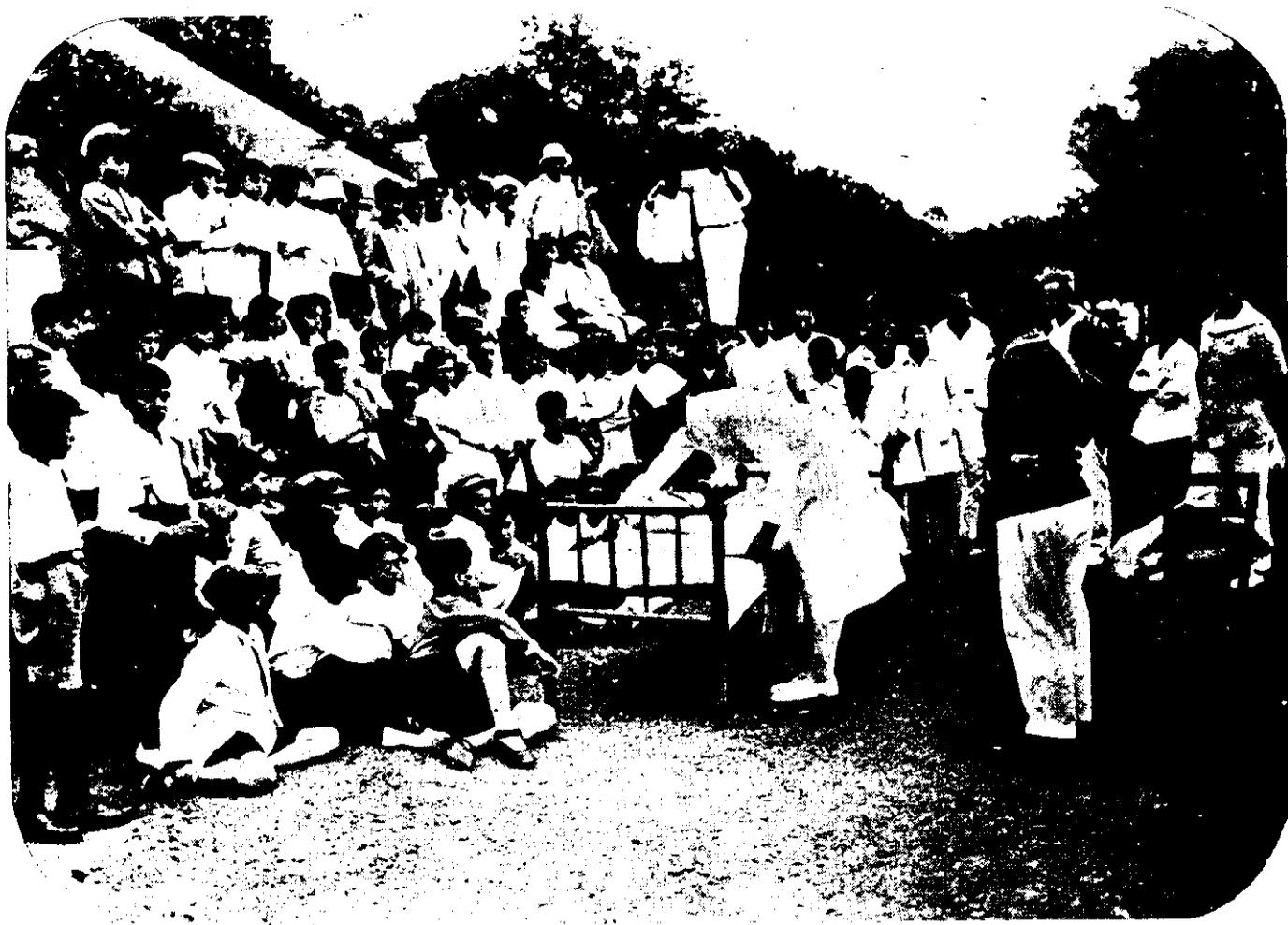
# Colônias de Férias

Conclusões apresentadas á Conferência Nacional de Proteção á Infância,  
pelo Dr. Almir Madeira Diretor Técnico do Preventório D. Amelia,  
de Paquetá

1.º — A instituição, em 1876, das colônias escolares de férias, só foi conhecida no Brasil quasi meio século depois, graças á iniciativa do Estado do Rio de Janeiro (Colônia de Mendes), a que se seguiu, 7 anos mais tarde a da Ilha Grande, devida á Liga Brasileira Contra a Tuberculose, deixando uma

ficante das montanhas, das praias ou dos campos, sob o contrôle da fisiologia e da higiêne.

4.º — Três são os tipos clássicos de colônias: de **montanha** ou **altitude** (média de preferência), particularmente indicadas para os anêmicos em geral; **marítimas** ou á **beira-**



*Colônia de Férias em montanha*

e outra de funcionar, em consequência de mutações no cenário político.

2.º — Nos últimos dois anos, foram instalados, com estada de 15 dias, os "campos" de S. Vicente, Santos e Itanhaem, em São Paulo, onde ha 5 meses, foram criados oficialmente três tipos de colônias, sendo o custeio feito com recursos emanados da regulamentação do jôgo, ora suspensa.

3.º — Com a criação da obra do pastor Bion, nasceu o conceito que deve dominar, entre nós, como acontece em outros países, a saber: só se está em férias, fóra dos grandes centros urbanos, vivendo ao ar livre e toni-

ficante para os ganglionares ou adenopáticos; e de **campo** ou **planície**, para os nervosos — todos os débeis por causas diversas, mas não contagiantes, relevando notar que tais indicações nada têm de absoluto.

5.º — As colônias podem ainda ser chamadas **coletivas** ou de **internato**, e **familiares**, quando confiadas as crianças, em pequenos grupos, a familias de agricultores ou fazendeiros, havendo ainda as **diurnas** ou **urbanas**, hoje abandonadas.

6.º — Si não ha quem ignore os benefícios das estações climáticas, poucos são, entre nós, os que delas gosam, particularmente as

crianças, muitas vezes constituindo o embaraço que certos pais removem, procurando "as águas" ou "as serras", justamente no decorrer do ano letivo, quando internados nos colégios os seus filhos ficam privados, êles os mais necessitados de uma daquelas estações.

7.º — Para bem se avaliar o considerável aproveitamento dos escolares, mesmo débeis ou fracos, beneficiados por uma colônia de férias, organizada sob base científica, basta o seguinte confronto, feito entre nós: enquanto alunos primários do Distrito Federal (crianças sadias, convém notar!) ganham, em dois

fórma o crescimento, que meninos, evidentemente débeis, podem ultrapassar em alguns meses as médias pondo-estaturais observadas em crianças normais ou assim consideradas, mas sem aquêles hábitos sadios, vivendo em ambientes insalubres das cidades.

9.º — Embora a finalidade precípua das colônias de férias seja preservar os escolares dos males físicos, elas visam também a sua defesa, asseguram a sua felicidade na educação moral, na extinção dos vícios, desenvolvendo ou animando os mais nobres sentimentos.

10.º — Impõe-se a criação, em todas as



*Colônia de Férias á beira-mar*

mêses, apenas 442 gramas, os débeis de Mendes aumentaram 1 quilo e 388 gramas. Quanto á estatura, a proporção, ainda bem favorável aos colonos escolares, é de 7 para 5, mostrando-se também muito sensível o aproveitamento nos diâmetros torácicos, na taxa de hemoglobina, na bela aparência exterior, estampadas nos radiosos semblantes, saúde e alegria, ao contrário do que dantes revelavam.

8.º — Aliada aos adjuvantes do clima, a educação física ao ar livre e ao sol, ministrada por profissional competente, ao lado do médico especializado, favorece de tal

unidades da Federação Brasileira, da grandiosa organização social, para o que se faz mistér a coordenação de todos os esforços, privados ou não, de vez que não é barato o seu custeio, irmanando-se, em torno do nobilíssimo e elevado objetivo, filantropos, higienistas, educadores (a professora primária, em particular), homens de governo, publicistas, etc.

11.º — Inicialmente, e sem demora, urge cuidar dos débeis escolares que formam legiões, de modo a poder incorporá-los entre os que, sadios e vigorosos, deverão constituir as gerações futuras.